

A MOTIVAÇÃO DO PROFESSOR DO ENSINO MÉDIO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

THE MOTIVATION OF THE TEACHER OF MIDDLE SCHOOL IN PEDAGOGICAL PRACTICE

Alciane de Sousa Góes¹, Alcineia de Sousa Góes², Naelson Toledo Mendonça³

RESUMO: Este artigo traz um tema de muita relevância para a educação, sobre a motivação do professor do ensino médio na prática pedagógica, estudo realizado na escola Professor José Barroso Tostes no município de Santana-AP, ano 2019. O estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa através de entrevista com aplicação de questionário com perguntas abertas a cinco professores. O levantamento bibliográfico pautou-se na literatura de referência acerca do tema motivação, como: Maximiano, Herbert J. Freudenberger, Masetto, Içami Tiba, entre outros. A motivação é o movimento para a ação, é o que impulsiona a realizar determinado trabalho, a energia depositada para se alcançar bom resultado, no caso do professor a metodologia empregada na prática pedagógica para fazer com que o aluno aprenda, precisa ser interessante, motivadora e significativa, mas para isso o professor antes de motivar precisa estar motivado. Logo, o problema investigado foi como está a motivação do professor do ensino médio na prática pedagógica? O principal objetivo da pesquisa foi analisar a motivação do professor do ensino médio na prática pedagógica. Elege-se como objetivo específico: entender o que é a motivação do professor na prática pedagógica; refletir sobre a motivação e sua relação entre êxito e fracasso no processo ensino aprendizagem; conhecer a síndrome de Burnout no trabalho do professor. Os resultados apontaram que a motivação do professor do ensino médio está oscilando entre motivação e desmotivação, apresentam entendimento do assunto e reconhecem sua importância no ensino aprendizagem, demonstram gosto pela docência, apesar das dificuldades, escassez de condições de trabalho e desvalorização profissional, sendo natural o sentimento de frustração e estresse em alguns momentos, mas, aparentemente, para este grupo especificamente, não apresentam a síndrome de Bournot relacionado a profissão, porém, é preciso buscar alternativa de melhoria para se evitar possível adoecimento, ou desinteresse com a profissão.

Palavra chave: Motivação. Professor ensino médio. Práticas pedagógicas.

ABSTRACT: This article brings a theme of great relevance to education, on the motivation of the high school teacher in pedagogical practice, study conducted at the school Professor José Barroso Tostes in the municipality of Santana-AP, year 2019. The study was developed from a bibliographic and qualitative research through an interview with the application of a questionnaire with questions open to five teachers. The bibliographic survey was based on the reference literature about the motivation theme, as: Maximiano, Herbert J. Freudenberger, Masetto, Içami Tiba, among others. Motivation is the movement for action, it is what drives to carry out certain work, the energy deposited to achieve good result, in the case of the teacher the methodology employed in the pedagogical practice to make the student learn, needs to be interesting, motivating and meaningful, but for that the teacher before motivating needs to be motivated. So, the problem investigated was how is the motivation of the high school teacher in pedagogical practice? The main objective of the research was to analyze the motivation of the high school teacher in pedagogical practice. Is chosen as a specific objective: to understand

¹ a-goes@hotmail.com

² neia_drire@hotmail.com

³ naelsont41@gmail.com

what is the motivation of the teacher in the pedagogical practice; to reflect on the motivation and its relationship between success and failure in the teaching learning process; to know Burnout's syndrome in the teacher's work. The results indicated that the motivation of the high school teacher is oscillating between motivation and demotivation, present understanding of the subject and recognize its importance in teaching learning, show taste for teaching, despite difficulties, lack of working conditions and professional and wage devaluation, being natural the feeling of frustration and stress at some times, but, apparently, for this group specifically, do not have the Bournot syndrome related to the profession, however, that it is necessary to seek an alternative of improvement to avoid possible illness, or disinterest with the profession.

Key Word: Motivation. High school teacher. Pedagogical practices.

1. INTRODUÇÃO

A educação pública enfrenta diversos desafios, mas, a contínua busca pela qualidade do ensino aprendizagem nas escolas, deve ser um dever de todos os envolvidos no processo, para isso é necessário ter objetivos bem definidos, contar com a participação e comprometimento de gestores, professores, alunos, comunidade em geral e ente público. Por isso, esta pesquisa defende a ideia que o trabalho ativo e intencional do pesquisador favorece o repensar da educação e especialmente do docente como mediador e motivador da qualidade do ensino. MASETTO (2003, p. 53): “A motivação é intrínseca quando brota do indivíduo. Passa a ser extrínseca quando estimula o outro, através de suas intencionalidades, recursos, estratégias”. Com base aos estudos, definiu-se o tema deste artigo, a motivação do professor do ensino médio na prática pedagógica.

A motivação é, de fato, um assunto que precisa de mais atenção, principalmente quando nos propomos utilizá-la para mudar o clima no espaço escolar pela aplicação de uma nova metodologia didática no processo ensino aprendizagem. Isto, com certeza, gera a oportunidade de se estabelecer um relacionamento mais aproximado entre professor e aluno, criando todas as condições necessárias para que haja êxito imensurável neste processo.

MAXIMIANO (2002, p. 275) pontua que: “Motivação é a energia ou força que movimenta o comportamento e que tem três propriedades: Direção, intensidade e permanência”.

A motivação é a força que move o indivíduo na realização de suas tarefas, o sentimento envolvido nessa ação, o brilho no olhar, o entusiasmo. Então, os professores na atualidade, frente a vários desafios e lutas constantes, sejam no espaço escolar ou fora dele, sejam lutas por direitos, ou econômicas, e ou pessoais, se sentem realmente motivados na prática pedagógica?

O contexto atual ao qual se apresenta a educação no Brasil, tem mostrado uma crescente desvalorização e desrespeito a categoria dos professores, sem contar com as pressões que sofrem, e sobrecarga de trabalho, e isso de uma forma ou de outra, provoca a desmotivação.

Esse estudo buscou investigar a realidade na escola estadual professor José Barroso Tostes, situada no município de Santana, Estado do Amapá-Brasil, ano 2019. Para ter uma noção sobre o problema: como está a motivação do professor do ensino médio na prática pedagógica? Onde o principal objetivo da pesquisa foi analisar a motivação do professor do ensino médio na prática pedagógica. Como objetivo específico: entender o que é a motivação do professor na prática pedagógica; refletir sobre a motivação e sua relação entre êxito e fracasso no processo ensino aprendizagem; conhecer a síndrome de Burnout no trabalho do professor.

Diante o exposto, será pontuado alguns aspectos da motivação do professor do ensino médio para o conhecimento e possível melhoramento.

2. A MOTIVAÇÃO DO PROFESSOR NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

O docente precisa motivar a aprendizagem, levar o aluno a agir por vontade própria, a motivação põe em evidencia as fontes da energia intelectual, inspira o discente a ter vontade de agir, de progredir e desejar aprender aquilo que ele precisa aprender. Para tanto, o professor também precisa se sentir motivado a ensinar, e despertar isso no aluno.

Segundo Maximiano (2000), o termo motivação (derivada do latim *motivus*, movere, que significa mover) sendo um conjunto de razões ou motivos que explica, induz, incentiva, estimula ou provoca algum tipo de ação. A palavra motivação pode ser definida como um motivo que leva à ação, é tudo aquilo que leva a pessoa a *determinado* comportamento. Nesse sentido, a motivação pode surgir como uma força que predispõe um indivíduo a agir de certa maneira para alcançar o objetivo que se busca.

Assim, todo processo educativo está envolto por variados métodos que são aplicáveis de acordo com as necessidades e circunstâncias que determinam. Cabe ao professor, na busca de atingir seu objetivo educacional, identificar o método de ensino e os demais procedimentos

didáticos mais adequados para serem aplicados devendo haver variação em razão do público alvo, da matéria a ser ministrada e do objetivo principal que se busca alcançar.

Segundo Herzberg (1968), citado por Pilatti ([2012]), os fatores “Motivacionais” são fatores intrínsecos e dizem respeito à satisfação com o trabalho desenvolvido, os desafios que surgem e a capacidade de poder enfrenta-los, o crescimento profissional, a liberdade de decidir como executar as tarefas, a responsabilidade total com a profissão, a auto avaliação, o reconhecimento do desempenho, entre outros. Os fatores “Higiênicos” dizem respeito às condições físicas do ambiente de trabalho, são relacionadas a fatores extrínsecos ao trabalhador, como a política da empresa ou escola, as condições do ambiente de trabalho, o relacionamento interpessoal entre os funcionários, a segurança, o salário etc., fatores esses que não trazem necessariamente satisfação, mas que provocam insatisfação e desmotivação quando não estão presentes.

Assim, a motivação do professor na prática pedagógica, está relacionado aos fatores internos, mas também externos. Acredita-se que, o primeiro está relacionado ao desenvolvimento profissional, o senso de responsabilidade e comprometimento com a educação e aprendizagem dos alunos, o segundo está relacionado as condições favoráveis de trabalho, a valorização salarial e de carreira, o respeito e reconhecimento profissional de seu trabalho.

3. A MOTIVAÇÃO E SUA RELAÇÃO ENTRE ÊXITO E FRACASSO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

A harmonia entre professor, aluno, e a metodologia adequada, é uma motivação, e funciona como fator de êxito no processo ensino aprendizagem. O professor neste contexto torna-se de fundamental importância, uma vez que, sua atuação deverá ser pautada na conjugação do conhecimento teórico e da experiência prática, estimulando o interesse dos alunos dentro da realidade social vivida por estes, levando-os por esforço próprio, a ampliar experiências, adquirindo, assim, conhecimentos ao longo de sua trajetória educacional.

Sabemos que, os processos de ensino e aprendizagem são processos distintos, mas que precisam se complementar. A realização do processo de ensino tem objetivo comum do fazer aprender, e é essa correlação que nos remete a compreender cada um deles com vista a

transformá-los em um único processo. Como afirma MASETTO (2003, p. 35): “Quando pensamos em ensinar, as idéias associativas nos levam a motivar instruir, comunicar conhecimentos ou habilidades, fazer saber, mostrar, guiar, orientar dirigir”.

O professor é o diretor principal na construção do conhecimento, onde se exige todas as suas qualidades e habilidades, é o agente responsável em mediar o processo, preocupando-se com o que o aluno deve aprender, como melhor aprenderá, que técnicas facilitarão o aprendizado e como deve ser a atividade que o motivará a aprender. Caso contrário, se o professor não tiver essa motivação, em vez de êxito, terá fracassado em todo o processo ensino aprendizagem.

De acordo com Tiba, (2008, p. 82),

O estímulo de que “se não souber, vai tirar nota baixa e repetir o ano” nem sempre é suficiente para despertar seu interesse. O que motiva os estudantes, muitas vezes, é o projeto de cursar uma faculdade, na qual receberão capacitação profissional. Eles estudam porque necessitam desse saber para serem aprovados no vestibular, mas não porque o conhecimento lhes é útil. [...] Falta a esses jovens o estímulo de que a educação oferece “preparo para a vida”. Essa sim, seria uma grande motivação para o estudo. É inútil esperar que um aluno tome iniciativa por querer aprender algo que não lhe seja útil.

Para tanto, os docentes, além de serem especialistas, e com competência profissional em suas áreas específicas, devem também ter o que chamamos de competência pedagógica. Esta competência mostra a capacidade do docente quando este se permite a uma análise e revisão do currículo, carregado de assuntos técnicos e “conteudistas”, transformando-o em uma estrutura flexível, atualizado, interdisciplinar, significativo e que permita motivar o aprendizado dos alunos.

MASETTO (2003, p.36) a esse respeito, também diz que: “Quando, porém, falamos em aprender entendemos buscar informações, rever a própria experiência, adquirir habilidades, adaptar-se a mudanças, descobrir significado nos seres, nos fatos, nos fenômenos e nos acontecimentos, modificar atitudes e comportamentos”.

Se a realidade estivesse dentro desse contexto, quando um aluno não realiza uma atividade, não significa que está sem motivação ou outro problema. Pode estar ocorrendo uma inadequação no que está sendo proposto e o que ele é capaz naquele momento de realizar.

Se fosse pensado dessa forma, muitas situações escolares estariam sendo reestruturadas e encaminhadas de outra maneira, se professores e equipe pedagógica percebessem aquele momento do educando como sendo particular e passageiro, não ficariam

angustiados de resolverem rapidamente e, pior, sem verdades absolutas “Ele é desmotivado”, por isso não aprende. Nesse sentido, posiciona-se Hashimoto (1997, p.57): “A dificuldade de aprendizagem é uma situação momentânea na vida do aluno, que não consegue caminhar em seus processos escolares, dentro do currículo esperado pela escola acarretando comprometimento em termos de aproveitamento”.

4. A SÍNDROME DE BURNOUT NO TRABALHO DO PROFESSOR

Existe uma síndrome chamada Burnout (do inglês to burn out, queimar por completo), também chamada síndrome do esgotamento profissional denominada pelo psicanalista nova-iorquino, definido por Herbert J. Freudenberger como “(...) *um estado de esgotamento físico e mental cuja causa está intimamente ligada à vida profissional*”, após constatá-la em si mesmo, no início dos anos 1970. A síndrome passa por diversos estágios e pode ser confundida com a desmotivação. “Burnout é uma expressão inglesa que significa “perder o fogo”, “perder a energia”. Existem várias definições e modelos/abordagens acerca da Síndrome de Burnout” (LOPES & PONTES, 2009, p. 276).

Esta síndrome nos professores é conhecida como uma exaustão física e emocional, que começa com um sentimento de desconforto e aos poucos aumenta à medida que a vontade de lecionar gradativamente diminui. A síndrome de Burnout se reconhece através de alguns sintomas, como por exemplo, a falta de fatores motivacionais: energia, alegria, entusiasmo, satisfação, interesse, vontade, sonhos, ideias, concentração, autoconfiança e humor.

São doze os estágios de *Burnout*: Necessidade de se afirmar; Dedicção intensificada; Descaso com as necessidades pessoais; Recalque de conflitos; Reinterpretação dos valores; Negação de problemas; Recolhimento; Mudanças evidentes de comportamento; Despersonalização; Vazio interior; Depressão; E, finalmente, a síndrome do esgotamento profissional propriamente dita, que corresponde ao colapso físico.

Variados são os sintomas que acometem os docentes: fortes dores de cabeça, tonturas, oscilações de humor, distúrbios do sono, dificuldade de concentração, problemas digestivos.

A síndrome de Burnout em professores relacionadas as causas são: Políticas inadequadas da escola para casos de indisciplina; Atitude e comportamento dos administradores; Avaliação dos administradores e supervisores; Carga de trabalho excessiva;

Oportunidades de carreira pouco interessantes; Baixo *status* da profissão de professor; Falta de reconhecimento pelo um bom trabalho desenvolvido; Alunos indisciplinados; Lidar com os pais.

Essas causas provocam efeitos do estresse em professores que são: Sentimento de exaustão; Sentimento de frustração; Sentimento de incapacidade; Carregar o estresse para casa; Sentir-se culpado por não fazer o bastante; Irritabilidade.

O Burnout docente relaciona-se com as condições desmotivadoras no exercício da profissão, o que afeta o desempenho do professor. A ausência de fatores motivacionais gera o estresse profissional, fazendo com que ele largue seu emprego ou quando nele se mantém trabalha sem muito interesse.

5. METODOLOGIA

Para embasar a pesquisa, foi feito um estudo bibliográfico pautando-se na literatura de referência acerca do tema Motivação.

O procedimento metodológico foi uma pesquisa de natureza qualitativa de cunho descritiva, por meio de observação participativa, análises e descrição objetiva, com aplicação de questionário com cinco perguntas abertas estruturadas aos professores da escola estadual professor José Barroso Tostes. A escolha dos participantes foi a partir da maior carga horária por disciplina, sendo uma professora de Língua-Portuguesa, uma de Matemática, uma de História, uma de Geografia e uma de Biologia, totalizando cinco professores entrevistados.

6. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para a construção da análise dos dados coletados foi elaborado e aplicado um questionário com cinco perguntas abertas estruturadas sobre a temática para cinco professoras do ensino médio na escola Barroso Tostes. Para preservar a identidade pessoal das professoras foram utilizadas as seguintes siglas: participante 1 (P1), participante 2 (P2), participante 3 (P3), participante 4 (P4) e participante 5 (P5).

Sobre a 1ª pergunta: o que você entende por motivação do professor na prática pedagógica?

P1. É a força, o ânimo que impulsiona o professor a fazer a sua prática sempre melhor e despertar no aluno o prazer do conhecimento.

P2. É a busca de metodologias diferenciadas para serem aplicadas em sala de aula, mesmo com as adversidades da profissão.

P3. A motivação é a busca em alcançar o objetivo planejado, o objetivo da escola (notas no ENEM), ou objetivo específico da disciplina, que os alunos compreendam o conteúdo, desenvolvam atitudes (respeito, compreensão, alteridade) e aprendam procedimentos (fazer relatório, seminário, falar em público). Entretanto, existem as frustrações quando não encontramos condições para alcançar esses objetivos, quando não temos um ambiente saudável, materiais adequados, sobrecarga de trabalho, isso desmotiva o professor na busca de seus objetivos. Sem contar o tipo de aluno que encontramos.

P4. Ter condições satisfatórias para executar com excelência seu trabalho, que vai desde uma estrutura física boa da escola, acompanhada de apoio (não só cobrança) do corpo pedagógico e direção, até boas condições salariais.

P5. O estímulo, trabalhar com prazer no cotidiano da labuta.

Quanto ao entendimento das professoras sobre a motivação na prática pedagógica, destacou-se nas respostas das participantes P1, P2, P3 e P5, a categoria **força interior para alcançar metas** (motivação intrínseca). Vale ressaltar a fala da participante P4, complementada pela participante P3, sobre as condições satisfatórias de trabalho, apoio pedagógico e administrativo, salários melhores, para motivar a prática pedagógica (motivação extrínseca). Nas respostas das professoras pode-se constatar a teoria dos dois fatores de Herzberg (1968), quanto a motivação no trabalho “teve como base as entrevistas realizadas com diversos profissionais que eram questionados sobre os “fatores” que os agradava e os que os desagradava nas empresas que trabalhavam. Herzberg dividiu os relatos de suas pesquisas em dois fatores: “Motivacionais” (os que agradavam) e “Higiênicos” (os que desagradavam)”. Ou seja, o estímulo em buscar objetivos, metodologias para orientar o conhecimento do aluno, é o que agrada, enquanto a falta de condições favoráveis no trabalho, sobrecarga, desvalorização, é o que desagrada e desestimula na atuação da prática pedagógica.

Sobre a 2ª pergunta: você se sente motivado numa segunda-feira para trabalhar? Justifique.

P1. Trabalho à tarde e à noite, nesses períodos me sinto bem tranquila na segunda-feira. É sempre uma grata oportunidade de recomeçar.

P2. Na maioria das vezes sim. Acredito que a segunda-feira pode parecer um dia bem diferente quando você se encontra motivado para o trabalho. Caso contrário, qualquer dia é estressante.

P3. É muito relativo, depende muito das condições que vão me levar a alcançar meus objetivos, se eu disponho de materiais, condições físicas e mentais. No entanto, a segunda-feira é um dia como qualquer outro de trabalho.

P4. Não, devido quase sempre trabalharmos aos sábados.

P5. Normal, como qualquer outro dia, igual dos outros dias.

Em relação a se sentir motivado numa segunda-feira para trabalhar, as participantes P1 e P5 responderam que se sentem normal e tranquila (indiferentes), como em qualquer outro dia. Nas respostas das participantes P2 e P3 percebeu-se uma relatividade, dependendo das condições físicas, mentais e materiais para o trabalho, ou seja, tem segundas que estão motivadas outras não, mas consideram como qualquer outro dia. Por conseguinte, surgiram duas categorias, a **motivação indiferente e motivação relativizadora**. O que demonstra que a motivação varia de pessoa para pessoa, de momento para momento, e das condições existentes. E a participante P4 foi direta em afirmar que não se sente motivada numa segunda-feira, pois quase todos os sábados são letivos. Entendeu-se nessa resposta, que o corpo precisa de descanso, sendo que a profissão do magistério muito se leva trabalho para casa, principalmente, nos finais de semana, e quando se trabalha aos sábados, o repouso se encurta, pois, o domingo que seria reservado à família, muitas vezes precisa ser dividido com o planejamento docente, sendo interessante essa colocação dessa participante, pois, é uma realidade complexa.

Segundo Deci e Ryan (1985, 2002), citado por Lourenço e Paiva ([2010]), sugerem a:

Teoria de Autodeterminação (TA) na qual defendem que os objectivos subjacentes à motivação são diferentes de indivíduo para indivíduo e são um *continuum* entre a motivação intrínseca e a motivação extrínseca (Williams *et al.*, 2002), dependendo do nível de interiorização que o sujeito faz das suas experiências. Uma regulação intrínseca interpreta o tipo de motivação inata e instintiva em que o indivíduo faz algo pelo interesse e prazer que essa acção lhe proporciona (Ryan, 1995), pelo contrário, na motivação extrínseca o sujeito atua pela consequência resultante do seu desempenho, [ou condições de trabalho].

Sobre a 3ª pergunta: você fica olhando muito o relógio pensando no almoço ou na hora de ir embora para casa? Por quê?

P1. Não. Gosto muito do meu trabalho.

P2. Não, porque na maioria das vezes estou envolvida com as atividades e os alunos em sala de aula.

P3. Depende. Se a aula está fluindo conforme o planejado, os objetivos estão sendo alcançados nem vejo o tempo passar, agora se ocorre algum contratempo as coisas ficam maçantes.

P4. Não, principalmente quando começo a explicar ou discutir um conteúdo. Amo apresentar novas perspectivas de conhecimento para meus alunos.

P5. Não, com exceção, se tiver com alguma situação problema sério para resolver.

Destaca-se nessa pergunta, que as participantes P1, P2, P4, não olham o relógio com vontade de ir embora, assim, emergiu a categoria **gosto pelo trabalho docente**. Vale

mencionar que duas das participantes P3 e P5, depende se acontecer algum problema ou se o planejamento da aula não está sendo alcançado olham o relógio mais vezes.

No artigo de Davoglio; Spagnolo; Santos ([2017]), cita Jesus (1996):

Os fatores intrínsecos da atividade docente são, sobretudo, os que mais influenciam na escolha desta profissão, como por exemplo, o gostar de ensinar e de contribuir com o desenvolvimento dos alunos (JESUS, 1996). Para isso, é fundamental o exercício da reflexão autocrítica e a consciência das próprias atitudes. O gosto e a satisfação pela prática docente também são percebidos pelas atitudes positivas, pela boa disposição nos vínculos interpessoais no meio acadêmico, na atitude colaborativa com colegas e pelo bom humor na resolução de problemas cotidianos inerentes a docência.

Sobre a 4ª pergunta: o que você pensa sobre a motivação e sua relação entre êxito e fracasso no processo ensino aprendizagem?

P1. A motivação é fundamental a fim de que o professor aprenda mais para ensinar melhor e contagiar o aluno.

P2. Eu acredito que o êxito ou fracasso educacional está intrinsecamente ligado ao fator motivacional, visto que, os sujeitos principais deste processo devem estar motivados para ocorrer uma aprendizagem significativa.

P3. Acredito que o que motiva o professor são os objetivos alcançados, ver seu trabalho dando resultado (aluno ser aprovado na faculdade, e entrar no mercado de trabalho) nos impulsiona a continuar firmes na profissão, apesar de todas as dificuldades (baixos salários, desvalorização...). Entretanto, quando não vemos o resultado do nosso trabalho (notas baixas, desinteresse do aluno), vem a frustração, a falta de vontade, e de certa forma isso influencia no rendimento do professor e aluno.

P4. A motivação é fundamental, mas acredito que alguém só motiva quando está motivado.

P5. Com ou sem motivação, tento fazer o meu trabalho da melhor forma possível, com os recursos disponíveis. Mas, acredito que com melhores condições de trabalho, valorização e melhores salários, qualquer trabalhador é mais motivado ainda.

As repostas das participantes P1, P2 e P4, enquadraram-se na categoria **motivação gera motivação**, elemento descrito como de fundamental importância tanto para o êxito ou fracasso escolar. Dessa forma, quem aprende e quem ensina precisam estar motivados para que ocorra a aprendizagem significativa. Por outro lado, a participante P3 sugeriu que a percepção satisfatória do resultado do trabalho docente funcionaria como forte elemento motivacional, da mesma forma que a percepção contrária, geraria frustração e, conseqüentemente, desmotivação. Finalmente, a outra participante P5 enfatizou a motivação relacionada a responsabilidade com o trabalho, importante fator motivacional na consecução do êxito escolar. Concebeu ainda que sua responsabilidade com o ensinar supera algumas condições motivacionais, ou seja, estar ou não motivado, não interfere no seu compromisso

com o trabalho, ainda que considere a valorização profissional como um importante elemento motivacional.

Conforme Huertas, (2001), citado por Davoglio, Spanolo e Santos, ([2017]):

Professores motivados para aprender e ensinar tendem a potencializar sua prática educativa cotidiana e ao mesmo tempo conseguem estimular os educandos para engajarem-se na aprendizagem, [Motivação gera motivação]. Pensar a motivação envolve uma diversidade de variáveis, englobando motivos intrínsecos (ou seja, oriundos das expectativas e valores internos) e extrínsecos (isto é, oriundos do ambiente e dos elementos sociais).

Sobre a 5ª pergunta: A desmotivação como indicador da síndrome de Bournot tem afetado os professores. O que você pensa sobre isso e como se sente?

P1. O professor é muito massacrado no Brasil, desrespeitado, desvalorizado, humilhado... Há dias que me sinto bem entusiasmada, outros nem tanto. Faço o melhor que posso!

P2. Na maioria das vezes sim motivada. Tento desenvolver minha profissão da melhor forma possível, pois acredito que o mesmo é muito importante para a sociedade, além do que, percebo meu ambiente de trabalho um local agradável para o desenvolvimento do meu trabalho, isso ajuda.

P3. Quando a energia e o entusiasmo estão enfraquecendo busco me motivar, procuro novas estratégias, novas ideias de como trabalhar com meus alunos, busco novas leituras, me atualizar. Acredito que meus alunos não têm culpa da desvalorização da profissão, dos baixos salários, por isso procuro dar o melhor de mim na sala de aula, pois sei que a educação é um dos meios de ajuda-los a ter uma vida melhor, serem justos e dignos. Como me sinto? Me sinto PROFESSORA, as vezes realizada em outros momentos frustrada, mas não me vejo em outra profissão, não desisto apesar das dificuldades. Sonho? Sim, de ter uma escola equipada, que o professor seja valorizado e que os alunos entendam a importância da educação para a vida deles.

P4. Eu sinto motivação, entusiasmo, mas esses sentimentos não são constantes. Existem momentos que trabalhamos pela necessidade de cumprir uma obrigação, desmotivadas, porém, existem outros que você trabalha com alegria, com amor, mesmo com tantas situações adversas.

P5. Me sinto parcialmente motivada. Em termos de condições de trabalho, em muitos aspectos, temos dificuldade.

O sentimento unânime que se destacou em todas as participantes é **Motivação x desmotivação com as condições de trabalho**, demonstrando a insatisfação das professoras com as condições de trabalho, com a desvalorização e desrespeito profissional, mas que há dias que se sentem realizadas porque gostam da profissão, há dias que se sentem frustradas, desmotivadas. Este grupo pesquisado, aparentemente, não apresentou, sinais de acometimento pela síndrome de Bournot, apesar da demonstração de frustração em algumas falas, porém, se não cuidar da qualidade de vida, se não houver melhorias e valorização profissional, corre-se o risco de que, num futuro próximo, adquira essa patologia, porque aliada à desmotivação está o estresse, algo muito comum no trabalho docente. É claro que, em se tratando de situações

mais específicas, necessita de um diagnóstico de um psicólogo ou psiquiatra para identificá-las.

Segundo Tiba (2008),

Os alunos não respeitam os educadores e não estão aprendendo o que precisam aprender. Os educadores revelam-se com baixa auto-estima e não estão conseguindo dar o melhor de si em sala de aula[...] A maioria quase esmagadora dos professores está desgastada, lutando contra muitas dificuldades para se manter em suas funções. A existência da Educação entrou em crise[...] Com a baixa remuneração que atinge a totalidade do ensino público e quase a maioria dos milhares de colégios particulares do país, a maior parte dos docentes não tem condições financeiras, muito menos estímulo, para investir nesse esforço formador. Não é à toa que a dificuldade de lidar com os alunos tem aumentado.

De acordo com Dr. Romulo Terminelis ([2019]),

Sabe-se que o Esgotamento Profissional do professor ou/a Síndrome de Burnout é uma realidade educacional escolar, que cerca o professorado e outros profissionais. A rotina do dia a dia, o acúmulo de funções, a sobrecarga de obrigações, o acúmulo de contrato e as pressões cotidianas, todos são fatores que cercam a vida social, familiar, financeira, a saúde física e emocional.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor vem atravessando no Brasil, um mar de dificuldades, que vão desde as estruturais na escola como a desvalorização e desrespeito profissional, levando a desmotivação nas práticas pedagógicas. Esse estudo apresenta essa realidade com as respostas das professoras pesquisadas, desde a primeira pergunta vem se repetindo suas maiores angústias.

É verdade que o docente precisa motivar a aprendizagem, conduzir o aluno a agir através do seu próprio interesse, a motivação evidencia a capacidade intelectual. Mas, para que haja essa possibilidade, a educação precisa mudar, e, é algo que não depende apenas de teorias revolucionárias, ou da eficiência de novos métodos. Significa, antes de tudo, transformação interior do docente, melhorias nas condições de trabalho e políticas de valorização profissional. Contudo, é necessário que a equipe gestora, pedagógica, e os professores tenham uma compreensão sistematizada de todo o processo educativo, incluindo melhoria na infraestrutura da escola, novas metodologias, técnicas e dinâmicas, conhecimento das teorias para que o trabalho pedagógico se desenvolva e se torne realmente uma atividade motivadora e intencional.

De modo geral, esse estudo sobre a motivação do professor do ensino médio nas práticas pedagógicas na escola Barroso Tostes, revelou que apesar das dificuldades, o senso de responsabilidade e compromisso com a educação se sobressai na realização do melhor que se pode fazer. As participantes apresentaram entendimento que a motivação é a força interior que impulsiona a prática pedagógica para alcançar metas, sendo ela indiferente e relativa algumas vezes, variando de pessoa para pessoa. Mas, demonstraram o gosto pela docência, apesar das dificuldades, da escassa condição de trabalho e desvalorização profissional/salarial, tentam desenvolver um bom trabalho com seus alunos, que nem percebem o tempo passar quando a aula está fluindo, e os objetivos sendo alcançados. Admitiram na maioria, que só motiva alguém, quem está motivado, logo, a motivação está intrinsecamente relacionada ao resultado do trabalho, tanto em relação ao êxito como fracasso escolar de professor e aluno, destacando que a motivação gera motivação. Porém, ficou claro o sentimento de insatisfação em relação a fatores extrínsecos da profissão, o que causa a oscilação da motivação x desmotivação, que apesar das frustrações, estresse, que ocorrem em alguns momentos, aparentemente, este grupo específico, não apresenta a síndrome de Bournot, esgotamento físico e emocional do trabalho, entretanto, é preciso melhorar, buscar rever essas questões que foram enfatizadas, para se evitar possível adoecimento, ou desinteresse pela profissão.

Alguns acreditam que a motivação é inerente a cada indivíduo, e que os outros, podem facilitar através de estímulos a automotivação. Então, imersos a tantas crises, sendo elas políticas, econômicas, e até mesmo emocional, a tarefa de educar tornou-se cada vez mais difícil e desestimulante, foi interessante saber como se sentem esses profissionais que enfrentam vários desafios no dia a dia, inclusive o do desrespeito e desvalorização. E se tratando de um tema subjetivo, foi importante além de destacar as categorias, garantir as falas que não se sobressaíram, para dá voz a elas. Espera-se que esse estudo sirva de base para estudos mais aprofundados sobre o adoecimento do professor.

REFERÊNCIAS

DAVOGLIO, Tércia; Spagnolo, Carla; Santos, Bettina Steren dos. **Motivação para permanência na profissão: a percepção dos docentes universitários**. [2017]. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v21n2/2175-3539-pee-21-02-00175.pdf>> Acesso em 10 de jun. de 2019

HASHIMOTO, Cecília (1997). **Dificuldades de aprendizagem: concepções que permeiam a prática de professores e orientações**. Tese de mestrado. PUC/AS.

LOPES, Andressa Pereira; PONTES, Édél Alexandre Silva. Síndrome de Burnout: um estudo comparativo entre professores das redes pública estadual e particular. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 13, n. 2, p. 275-281, 2009.

LOURENÇO, Abílio; PAIVA, Maria Olímpia. **A motivação escolar e o processo de aprendizagem**. [2010]. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212010000200012> Acesso em 20 de jun. de 2019

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência Pedagógica do Professor Universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Introdução à Administração**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2000. [2004].

MAXIMIANO, Antônio C. A.. **Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital**, 3. Ed. Ver. e atual. São Paulo: Atlas, 2002.

PILATTI, Luiz Alberto. **Qualidade de vida no trabalho e teoria dos dois fatores de Herzberg**. [2012]. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/viewFile/1195/801>> Acesso em 01 de jun. 2019.

TERMINALIS. **O professor e o esgotamento profissional (a síndrome de Burnout) – Uma realidade educacional focada na escola Estadual Mario Homem de Melo, localizada na vila serra Grande i município de cantá- Roraima**. [2019]. Disponível em: <http://unilogos.org/revista/wp-content/uploads/2019/04/O-PROFESSOR-E-O-ESGOTAMENTO-PROFISSIONAL_-Autor-Dr-Romulo-Terminalis.pdf> Acesso em 14/06/2019.

TIBA, Içami. **Conversas com Içami Itiba**: volume 1. São Paulo: Integrare Editora, 2008